



UNICAMP

# O Palco da Realeza



## As transformações urbanas e comportamentais no Rio de Janeiro Joanino (1808-1821)

### Palavras-chave:

Sociedade e Cultura – Rio de Janeiro (século XIX) – Período Joanino

Giovanna Milanez de Castro (Bolsista PIBIC/CNPQ) – giovannamcastro@gmail.com  
Profa. Dra. Leila Mezan Algranti (Orientadora) – algranti@unicamp.br  
Departamento de História - IFCH - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas  
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Este projeto analisou as transformações urbanas e comportamentais ocorridas na cidade do Rio de Janeiro e em sua população ao longo do tempo em que esta foi sede da monarquia portuguesa imigrada para o Brasil (1808 a 1821).

Para tanto, em um primeiro momento, construiu-se um aparato teórico a partir da leitura da bibliografia sobre o assunto. Posteriormente, trabalhou-se com as fontes: a produção de alguns dos viajantes (Jean-Baptiste Debret, John Luccock e Maria Graham) e memorialistas (Balthasar da Silva Lisboa, Luis Gonçalves dos Santos e Luis Joaquim dos Santos Marrocos) que escreveram sobre o Rio de Janeiro do período.



Vista do largo do Palácio do Rio de Janeiro: um dos muitos retratos da capital que indicam suas mudanças físicas e comportamentais. Prancha 1 do 3º tomo de *Viagem pitoresca e histórica ao Brasil*, de Jean-Baptiste Debret.



Vista do Largo do Palácio no dia da Aclamação de D. João VI: momentos em que o Rio de Janeiro se transformava em “palco da realeza”. Prancha 38 do 3º tomo de *Viagem pitoresca e histórica ao Brasil*, de Debret.



Um funcionário a passeio com sua família: retrato da sociedade colonial que perdurava na nova sede da Coroa Portuguesa: escravidão, reclusão feminina, patriarcado. Prancha 5 do 2º tomo de *Viagem pitoresca e histórica ao Brasil*, de Debret.

A partir da produção historiográfica, construiu-se um panorama sobre o assunto. Com os viajantes, pode-se entender mais sobre a movimentação e as mudanças da cidade e de seus habitantes na época. Já com os memorialistas, foi possível entender o Rio de Janeiro a partir da produção de pessoas que, por morarem na cidade, relataram-na sob um período mais longo.

Ao final das pesquisas, pudemos chegar a algumas conclusões:

- A pesquisa iniciou-se baseada na idéia de que de que foi por causa da chegada de D. João e de sua Corte que a cidade e a população se modificaram e se transformaram. Contudo, a análise e confronto dos diversos estudos historiográficos mostraram que essa é apenas *uma* das formas de se analisar o período.
- A comparação do Rio de Janeiro a um “palco” para a realeza lusitana instalada ali se mostrou imagem presente na historiografia, confirmando um ponto central do projeto. As ruas da cidade, com as novidades físicas e comportamentais, eram o espaço onde a realeza fazia sua encenação e a manipulação de seu poder.
- Percebeu-se que o Rio de Janeiro da época, mesmo com os esforços para a europeização de suas estruturas e de sua população, não se tornou “uma nova Lisboa” (como desejavam os aqui chegados), mas um “Rio de Janeiro colonial modificado”. Apesar das mudanças introduzidas com a chegada da Corte, a cidade e seus habitantes mantiveram muitas das estruturas e comportamentos que já lhes eram típicos da situação colonial, (e, portanto, muito diferentes dos correspondentes europeus tão almejados).

### Bibliografia

BARRA, Sérgio. *Entre a corte e a cidade: o Rio de Janeiro no tempo do rei*. Rio de Janeiro, José Olympio, 2008.  
CARVALHO, Marieta Pinheiro de. *Uma idéia ilustrada de cidade: as transformações urbanas no Rio de Janeiro de D. João*. Rio de Janeiro, Odisséia Editorial, 2008.  
LIMA, Oliveira. *D. João VI no Brasil*. Rio de Janeiro, Topbooks, 2006 (4ª edição).  
MALERBA, Jurandir. *A corte no exílio: civilização e poder às vésperas da independência*. São Paulo, Companhia das Letras, 2000.  
SCHULTZ, Kirsten. *Versalhes tropical: império, monarquia e a corte real portuguesa no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2008.